



Leiria
Chuva/aguaceiros
e vento fraco.
Temperaturas
sem alteração.
10°/18°



Leiria
Chuva/aguaceiros
e vento fraco.
Subida da temperatura
mínima.
9°/18°



**Portos da Ericeira, Nazaré,
Peniche e S. Martinho do Porto**
Preia-Mar: 05h56 e 18h11
Baixa-Mar: 11h55 e 00h25
Porto da Figueira da Foz
Preia-Mar: 06h09 e 18h25
Baixa-Mar: 12h03 e 00h31



PSP de Leiria detém casal que furtava restaurantes e cafés

CRIMINALIDADE A PSP de Leiria anunciou a detenção de um casal em flagrante delito pela prática do crime de furto qualificado a estabelecimento comercial.

Através da Esquadra de Investigação Criminal do Comando Distrital de Leiria, a PSP deteve, na quinta-feira, pelas 02h15, um homem, de 51 anos, e uma mulher, de 34, pela prática do crime de furto qualificado em estabelecimento comercial na cidade de Leiria, refere uma nota de imprensa.

No decorrer desta detenção foram ainda apreendidos uma viatura, uma máquina de tabaco, cerca de 500 euros em dinheiro, maços de tabaco no valor total de 709 euros e diversos objectos utilizados para a prática do crime, acrescenta o comunicado.

Segundo a PSP, os dois detidos estão ainda indiciados da prática de outros dois furtos qualificados em estabelecimento, na forma tentada, também na cidade de Leiria.



PSP apreendeu diversos objectos, tabaco e dinheiro

À Lusa, fonte da PSP esclarece que os furtos ocorreram em restaurantes e cafés, alguns deles que têm estado a funcionar no âmbito do regime de excepção permitido pelo Governo durante o estado de emergência.

A PSP acrescenta que a intervenção por parte dos agentes da investigação criminal, que culminou na detenção dos

suspeitos, surge na sequência do aumento dos furtos em estabelecimentos comerciais que têm ocorrido na cidade de Leiria e localidades limítrofes, e que têm provocado “enorme alarme social”.

Tendo em conta que a investigação se “encontra ainda a decorrer”, a PSP recusou revelar o número de furtos de que são suspeitos os detidos. ◀

Mercado de Ourém reabre de forma condicionada

ECONOMIA O Mercado Municipal Manuel Prazeres Durão, em Ourém, reabriu na manhã de quinta-feira, cerca de um mês e meio depois da ordem de encerramento deliberada pela Câmara Municipal, ao abrigo das primeiras medidas de contenção da propagação do novo coronavírus.

Entre as 08h00 e as 12h00 e de forma manifestamente condicionada pelas normas e recomendações de segurança em vigor, as portas abriram num formato exclusivo à compra e venda de produtos alimentares.

“A propósito do não-cumprimento das distâncias de segurança na fila de espera das portas de entrada, a Câmara Municipal reforça o apelo à consciência dos ourenses. Enquanto espera, mantenha-se afastado de quem está à sua



Mercado de Ourém reabriu na passada quinta-feira

frente. Não espere que as autoridades o façam por si. Seja consciente”, refere a autarquia numa nota de imprensa.

Apesar da reabertura das portas, o Mercado irá funcionar de forma condicionada, desde logo pelo facto de que só irão laborar metade dos feirantes com alternância semanal; serão definidos dois espaços, com entradas independentes e

fisicamente delimitados por grades, de forma a limitar a circulação e evitar a acumulação de pessoas, evitando que haja mais que uma pessoa a ser atendida, em cada banca; as entradas serão controladas e terão (pelo menos) um elemento das forças de segurança e um elemento do município; as forças de segurança irão igualmente vigiar todo o largo da feira de forma a evitar que haja aglomerações de pessoas, comportamento que contraria as regras do distanciamento social, legalmente impostas.

Para além das medidas de higienização das superfícies, antes e depois do mercado, irão ser distribuídos equipamentos de protecção individual pelos vendedores e máscaras aos visitantes pelo que a entrada estará condicionada ao uso da mesma. ◀

Porto de Mós concorre às ‘7 maravilhas’ com 14 candidaturas

Concurso Património do concelho de Porto de Mós concorre às ‘7 Maravilhas da Cultura Popular’ com 14 candidaturas



‘**Concertinas** da Barrenta’ concorre na categoria de Músicas e Danças

São 14 as candidaturas de Porto de Mós que estão na ‘corrida’ às 7 Maravilhas da Cultura Popular. Foi pela riqueza do seu património cultural que o município resolveu participar no concurso. O resultado está à vista. “O município concorreu, assim, com duas candidaturas, nas sete categorias, estando neste momento a concurso com 14 patrimónios no total”, anunciou a autarquia em comunicado.

Na categoria Artesanato, Porto de Mós concorre com ‘Seiras – Junca: A nossa maravilha artesanal’, e a ‘Faiança do Juncal’.

A categoria Lendas e Mitos acolhe ‘Dom Fuas Roupinho – A Importância de um herói len-

dário’, e ‘A Lenda da Bilha de São Jorge’. A festa de São Pedro e a via-sacra concorrem na categoria de Festas e Feiras, enquanto que na categoria de Músicas e Danças, encontram-se as ‘Concertinas da Barrenta’ e as ‘Danças de Porto de Mós’ Já em Rituais e Costumes, Porto de Mós concorre com o ‘Cantar as Janeiras de Mira de Aire’, e ‘Cantar às Almas Santas’, e na categoria Procissões e Romarias encontram-se a Procissão do Senhor dos Passos e o ‘Domingo de Ramos’. Na categoria Artefactos, estão a concurso ‘Muros de Pedra Seca do Concelho de Porto de Mós’, e as ‘Mantas de Mira de Aire’.

Estes são os nomeados de Porto de Mós nesta primeira

fase do concurso. Segundo esclarece a autarquia em comunicado, segue-se a selecção dos 21 candidatos por distrito ou região, feita pelo painel de especialistas, reduzindo a lista para 21 e posteriormente, para sete candidatos por distrito e regiões autónomas.

O Painel de Especialistas é formado por figuras ligadas à área do património e cultura e é composto por sete elementos representativos dos 18 distritos e das 2 regiões autónomas.

“Com este concurso pretende-se eleger o património cultural material e imaterial de Portugal, elevando a nossa cultura popular a um patamar de causa pública”, aponta o município. ◀

Festas de São Pedro canceladas

PORTO DE MÓS A Câmara de Porto de Mós anunciou o cancelamento das Festas de Porto de Mós, devido à pandemia de Covid-19. “Todos os cenários

possíveis foram equacionados, discutidos e amplamente ponderados”, e, embora reconheça o impacto social e económico negativo com esta decisão”, a

autarquia de Porto de Mós entende ser “imperativo garantir a segurança e a responsabilidade de todos”, anunciou o município portomossense. ◀